



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR)
Curso de Pedagogia**

**Reflexões de inclusão com a sala Recursos Multifuncionais No Município de
Puxinanã/PB**

ELOISA FRANCOSE

**Campina Grande – PB
2017**

**Reflexões de inclusão com a sala Recursos Multifuncionais No Município de
Puxinanã/PB**

ELOISA FRANCOSE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia PARFOR/Campina Grande, como requisito final para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Professora Doutora Elvira Bezerra Pessoa.

Campina Grande – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F826r Francose, Eloisa.
Reflexões de inclusão com a sala recursos multifuncionais no município de Puxinanã/Pb [manuscrito] / Eloisa Francose. - 2017.
38 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Educação especial. 3. Práticas pedagógicas. 4. Ludicidade.

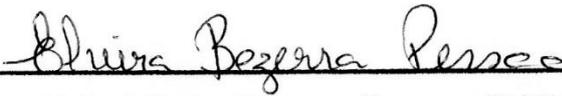
21. ed. CDD 370.1

ELOISA FRANCOSE

**Reflexões de inclusão com a sala Recursos Multifuncionais No Município
de Puxinanã/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Pedagogia
PARFOR/Campina Grande, como
requisito final para a obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia,
sob orientação da Professora
Doutora Elvira Bezerra Pessoa.

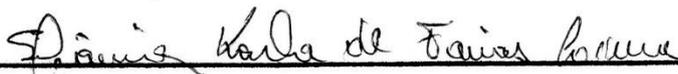
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Elvira Bezerra Pessoa (PARFOR/UEPB)
Orientadora



Prof.ª Ms.ª Marilene Dantas Vigolino
Membro da Banca Examinadora



Prof.ª Ms.ª Silvânia Karla Lima (UEPB/PARFOR)
Membro da Banca Examinadora

Campina Grande – PB

2017

“[...] Cada livro, cada volume que você vê, tem alma. Alma de quem o escreveu e a alma dos que leram, que viveram e sonharam com ele. Cada vez que um livro troca de mãos, cada vez que alguém passa os olhos pelas suas páginas, seu espírito cresce e a pessoa se fortalece [...]” (ZAFON, 2007, p.40).

AGRADECIMENTOS

É com imenso prazer que aproveito este espaço para tornar público minha gratidão a todos/as que me ajudaram direta e/ou indiretamente para a concretização deste trabalho e de meu sonho, porque agradecer é uma forma singela de reconhecer a relação com o outro e as trocas de experiências da vida pessoal e acadêmica.

A minha mãe Maria do Carmo Ferreira Cordeiro (In memoriam), que sempre esteve e está ao meu lado, principalmente, quando a saudade passa por mim, quando as dificuldades batem a minha porta, é o teu amor que vem para me segurar e me lembrar que sempre estais olhando por mim. Obrigado minha mãe por tudo. A meus filhos Gabriela e Gabriel, pela paciência e pelos afagos nos momentos de descréditos. Ao meu pai Luiz Francose, pelos momentos de afagos e apoio. Aos meus irmãos pela dedicação nos momentos de dificuldades e desânimos. A vocês a minha eterna gratidão.

A Professora Elvira Bezerra Pessoa, de que sinto orgulho de ter sido aluna e orientanda, e por ser exemplo de competência e integridade.

A minha amiga Lucineide dos Santos Pereira, pelo apoio nas horas de desânimo e pelos incentivos e afagos no trajeto de minha graduação.

Aos meus/minhas colegas de turma pela colaboração no meu caminho trilhado como graduanda. De maneira especial, quero agradecer àqueles que por afinidade compartilhamos desejos, anseios, medos, desânimos, alegrias, risadas.

RESUMO

Este trabalho objetiva-se analisar as práticas pedagógicas das pedagogas da Sala de Recursos Multifuncionais do município de Puxinanã/PB, no que tange às atividades lúdicas realizadas com os (as) alunos (as). Ao problematizar a interação do/a aluno/a com necessidade especial e as práticas pedagógicas da ludicidade, buscou-se a observar as principais atividades lúdicas usadas pelas pedagogas da Sala de Recursos Multifuncionais para o desenvolvimento sociocognitivo. Para operacionalizar os dados da pesquisa, debruçamos em algumas relevantes referências bibliográficas sobre a temática, realizamos observações na referida Sala de Recursos Multifuncionais e como registro fotografou-se algumas práticas das pedagogas com as crianças “especiais”. A escola apresenta professoras capacitadas com o lúdico no desenvolvimento das crianças com as mais variadas necessidades e com a sala de recursos com materiais didáticos apropriadas para o desenvolvimento pedagógico que viabiliza parceria com a sala regular da escola.

Palavras-chave: Educação Especial, Ludicidade, Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This work aims to analyze the pedagogical practices of the pedagogues of the Multifunctional Resource Room of the municipality of Puxinanã / PB, in relation to the play activities performed with the students. When problematizing the student's interaction with special needs and pedagogical practices of playfulness, we sought to observe the main play activities used by the pedagogues of the Multifunctional Resource Room for socio-cognitive development. In order to operate the research data, we look at some relevant bibliographical references on the subject, we made observations in the said Multifunctional Resource Room and as a record some practices of the pedagogues with the "special" children were photographed. The school has trained teachers with the playful in the development of children with the most varied needs and with the resource room with teaching materials appropriate for the pedagogical development that makes possible partnership with the regular room of the school.

Key words: Special Education, Ludicidade, Pedagogical Practices

SUMÁRIO

1. Introdução	09
2. Fundamentação Teórica	12
2.1. O lúdico como maneira de estímulo ao desenvolvimento sócio cognitivo da criança ‘especial’	12
2.2. A ludicidade no cotidiano das práticas pedagógicas: experiências e reflexões do estágio supervisionado	20
2.3. Conhecendo e vivenciando o espaço da Sala de Atendimento Educativo Especializado	29
3. Considerações Finais	32
4. Referências Bibliográfica	34
5. Anexos	35
5.1. Fotos dos Materiais da Sala de AEE	35
5.2. Lista nominal das Crianças atendidas na Sala de AEE	36
5.3. Laudos com os Diagnósticos das Crianças atendidas na Sala de AEE	38

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, dissertaremos a respeito da relevância da ludicidade no processo de inclusão das crianças com necessidades especiais na Educação Infantil. Logo, o lúdico é uma importante maneira de socialização, uma vez que é por meio da ludicidade que a criança “especial” pode (re) produzir e interagir no seu cotidiano, visto que possibilita no processo de aprendizagem a (re) construção do conhecimento, da autonomia intelectual, da criatividade, mantendo um laço entre a prática pedagógica da ludicidade e educação especial, no que tange ao desenvolvimento cognitivo e socialização das crianças.

De acordo com Almeida (2009), o lúdico tem sua raiz na palavra latina “ludus”, que significa jogo. Entretanto, se o lúdico estivesse preso apenas a sua raiz, faria menção exclusivamente ao jogo, sem nenhum intuito, mas a ludicidade se caracteriza pela espontaneidade funcional e satisfatório, tornando a criança um ser em movimento, interagindo com o meio. Aqui o papel do docente é de suma importância, pois terão que construir objetivos e planejará atitudes que promovam o desenvolvimento cognitivo e a socialização do (a) aluno (a).

Segundo o art. 58 da Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394 de 20 de dezembro de 1996; “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de Educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Sendo assim, as metas da educação especial são idênticas os da educação regular, a diferença é o atendimento especializado, que passa ser de acordo com as diferenças individuais do educando, e que muitas vezes apenas acontece nas Salas de Recursos Multifuncionais, sem adentrar ao espaço das salas de aulas regulares.

Conforme Friedmann (2012), no contexto da Educação Especial, ressaltamos a importância do lúdico para o desenvolvimento integral da criança nos aspectos sociocultural, físico, afetivo, emocional e cognitivo da criança, principalmente, conscientizar os pais e professores (as) a respeito da ludicidade, a qual deve, segundo a autora, ser vivenciada na infância, pois o lúdico faz parte de uma aprendizagem agradável.

Todavia, no que se trata à criança com necessidades especiais, ainda encontramos muitos pais que se negam a aceitar a necessidade especial de seu

(sua) filho (a), o que problematiza mais ainda o desenvolvimento da criança no âmbito escolar, como também na sua própria sociabilidade. Para que haja uma efetiva ação da escola com a criança “especial”, tem-se que construir uma relação intrínseca da escola com a família, para que a aceitação e integração da criança sejam plenas e se espalhe em todos os aspectos socioculturais, favorecendo a diminuição dos preconceitos existentes para com as pessoas com necessidades especiais.

Neste sentido, os (as) professores (as) podem apontar meios para ajudar no desenvolvimento cognitivo e na socialização da criança “especial”, mas como a instituição familiar é o primeiro e mais importante meio de socialização da criança, compete também a seus familiares contribuir para a efetivação da aprendizagem da mesma, pois é na família que centra as principais referências afetivas, sociais e culturais das crianças.

Nessa perspectiva surgiu à temática “Educação Especial e ludicidade como via de inclusão na Educação Infantil”, por uma necessidade de adquirir conhecimento como docente de Educação Infantil e por uma aspiração de expor minhas experiências com minha filha (doença congênita rubéola), e assim poder auxiliar na vida cotidiana e estudantil da minha filha e de outras crianças na mesma situação de necessidade especial. Embora saibamos que a educação é essencial na vida de todo e qualquer ser humano, ainda temos relatos de que há muitas crianças portadoras de necessidades especiais fora da escola regular, ou por a escola não possuir acessibilidade e/ou os (as) professores (as) não possuir aptidões em trabalhar com essas crianças.

A escolha de trilhar este caminho na pesquisa se deu em virtude de minha experiência na docência e pela relação de aproximação com este universo através do estágio supervisionado, onde constatei que a atividade lúdica ainda é inserida no âmbito escolar de forma insatisfatória, principalmente, quando se trata das crianças com de necessidades especiais. Daí a relevância em estudar a respeito do tema, bem como observar o trabalho realizado pelas pedagogas na Sala de Recurso Multifuncional, para que se possa dar continuidade na Educação Infantil regular, tornando a inclusão plena e acessível a todas as crianças “especiais”.

Nesta probabilidade, buscou-se analisar as práticas pedagógicas das pedagogas da Sala de Recursos Multifuncionais¹ do município de Puxinanã/PB, no que tange às atividades lúdicas realizadas com os (as) alunos (as) da Educação Infantil, como possibilidade de inseri-las no ensino regular. O trajeto de meu trabalho foi atravessado, pelo contato com alunos/as com necessidades especiais no estágio supervisionado, bem como, por algumas leituras conceituais, as quais me incentivam dia após dia e me direcionavam para análise das práticas pedagógicas usando a ludicidade no desenvolvimento cognitivo e na socialização das crianças portadoras de necessidades especiais em sala de aula regular. Partimos da seguinte problemática: Como a prática da ludicidade da Sala de Recursos Multifuncionais, da cidade de Puxinanã/PB, contribui para que os (as) alunos (as) com necessidades especiais sejam incluídos na Educação Infantil regular?

1.1 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as práticas pedagógicas das pedagogas da Sala de Recursos Multifuncionais do município de Puxinanã/PB, no que tange às atividades lúdicas realizadas com os (as) alunos (as) da Educação Infantil.

Foram construídos dois objetivos específicos com o intuito de juntos articularem com o objetivo geral na produção do TCC, são eles:

- Discutir a relevância da ludicidade como alternativa de incentivo ao desenvolvimento cognitivo dos (as) alunos (as) com necessidades especiais;
- Problematizar a relação das crianças “especiais” com as práticas pedagógicas do lúdico, adotadas pelas pedagogas da Sala de Recursos Multifuncionais;

¹ Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, localizada na Rua João Pereira de Andrade, s/n, centro, Puxinanã/PB. A Sala de Recursos Multifuncionais atende todos os alunos da cidade, por ser a única existente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O lúdico como maneira de estímulo ao desenvolvimento sócio-cognitivo da criança ‘especial’

Estudos recentes a respeito da relação da ludicidade com a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais nos revelam que a criança vê o mundo e interage com este por meio do lúdico (brinquedos, jogos, brincadeiras, entre outros), sendo assim as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula documentam como os/as docentes se colocam frente ao desafio de inserir em suas aulas regulares alunos/as portadoras de deficiências, bem como suas concepções sobre a criança “especial”, a exemplo, da forma de lidar, organizar, oportunizar, respeitar, incluir e valorizar o lúdico como meio de estímulo ao desenvolvimento sócio cognitivo desta criança.

Atualmente, percebemos a necessidade do indivíduo em obter conhecimento, isto é, aprender, pois este ato está intrinsecamente ligado a sua sobrevivência, uma vez que estamos inseridos em uma sociedade movida pela informação e em meio a isto a educação se torna uma essencial ferramenta para a obtenção deste conhecimento, desta informação, tornando-o assim sujeito de suas ações.

Partindo do pressuposto que para viver em sociedade é indispensável aprender, pode-se dizer então o quanto é necessária à educação especial para a socialização dos indivíduos portadores de necessidades especiais, visto que para Silva (2012), estes indivíduos ficavam à margem da sociedade e, por conseguinte excluídos dos estabelecimentos educacionais e/ou separados em escolas específicas para crianças “especiais” como, por exemplo, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, localizada na cidade de Campina Grande/PB, cidade vizinha a Puxinanã, porém a legislação e as políticas públicas educacionais orientam para uma prática pedagógica inclusiva e igualitária nos bancos escolares do ensino regular.

As políticas públicas educacionais referentes a educação especial são produtos das muitas lutas e reivindicações realizadas por educadores e pais de crianças “especiais” que viam a necessidade de seus alunos/as e filhos/as portadores de alguma deficiência terem igualdade e acesso a educação em sua

plenitude, no que tange a uma relação ensino-aprendizagem sistematizada condicionada para uma melhor qualidade de vida das crianças “especiais”, por meio da estimulação do desenvolvimento sócio-cognitivo.

Embora tenhamos uma legislação e políticas educacionais voltadas à inclusão de crianças portadoras de deficiência nas escolas públicas regulares, nos deparamos ainda com a falta de estrutura de muitas escolas para receber e educar em plena condição de acessibilidade os/as alunos/as deficientes, como se pode perceber nas fotografias da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, da cidade de Puxinanã, a qual foi contemplada pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) com uma Sala de Recursos Multifuncionais, porém não possui espaço adequado para a instalação da mesma, tendo este espaço que ter sido locado pela Prefeitura Municipal de Puxinanã e servir de anexo da escola como Sala de Recursos Multifuncionais.



Figura 1:Fonte: arquivo pessoal.2017

Observa-se que muitas escolas, a exemplo da Escola referida figura 1, não têm estrutura para receber e educar de forma correta e adequada os/as alunos/as com necessidades especiais, visto que no âmbito educacional ainda encontramos discursos tradicionalistas a respeito da educação especial. Embora tenhamos feito inúmeros esforços para incluir estas crianças, ainda se propaga a exclusão, o preconceito e até mesmo a separação destes/as no universo escolar.

Um dos muitos fatores que não favorece a inclusão dos/as alunos/as “especiais” é que muitos professores/as não estão preparados e/ou não obtiveram formação para receber em suas salas de aulas discentes portadores de deficiências,

como, por exemplo, ao matricular minha filha portadora de rubéola congênita, a escola encontrou inúmeras dificuldades para desenvolver o intelecto, bem como proporcionar a socialização dela com demais alunos, pois muitas docentes da escola, na qual leciono, não tem o preparo adequado de lidar com alunos/as deficientes, tendo estas que buscar o seu desenvolvimento intelectual nas Salas de Recursos multifuncionais, mas é na sala de aula regular que há um maior contato com outras crianças “tidas normais”, sendo assim indispensável o acesso e a permanência das referidas crianças “especiais” nas escolas de ensino regular, juntas com as demais crianças, e não em ambientes separados.

Conforme Cunha (2013), o pouco interesse de muitos profissionais da educação no acesso aos acervos bibliográficos a respeito da educação inclusiva e seus desafios proporcionam ainda mais o alargamento das dificuldades encontradas por docentes em seu ambiente de trabalho, isto é, a sala de aula. Igualmente, afirma o autor, que os/as alunos/as portadoras de necessidades especiais são entendidas pela literatura médica e até mesmo educacional, porém não são tão compreendidas pelas escolas. Logo, podemos aferir que há uma contradição, pois se todas as crianças têm o direito de acesso e permanência nas escolas, inclusive as “especiais”, como muitas escolas em pleno século XXI ainda não as entendem?

Neste sentido, observa-se que atualmente a educação especial ainda é uma pequena semente que brotou de maneira lenta e gradual, mas com muita dificuldade, embora tenhamos uma legislação educacional abrangente e bem elaborada, entretanto com muitas lacunas em sua execução, o que fomenta em nós professoras e mães de crianças portadoras de deficiência, uma sensação de descaso e irrelevância pelos gestores públicos, cabendo a estes, bem como aos educadores e aos próprios pais de alunos/as “especiais”, uma maior dedicação e comprometimento com o acesso e a permanência adequada destas crianças nas escolas, lhes oportunizando o pleno desenvolvimento intelectual e sua socialização com o meio em que vive.

Partimos do pressuposto de que o melhor e primordial caminho a trilhar seja a formação e a preparação dos muitos professores que tem em suas salas de aulas alunos/as “especiais”, e adequação na estrutura física das escolas; a ampliação do acervo lúdico das escolas. Essas e outras ações são essenciais para se obter e proporcionar uma efetiva educação especial e inclusiva de qualidade, tornando a relação ensino-aprendizagem mais prazerosa para os/as alunos/as e seus docentes.

Neste caso, é de suma importância à preparação dos docentes e demais profissionais de apoio das escolas, para receber essas crianças de uma maneira que eles/elas sintam-se seguros/as, ambientalizá-los, uma vez que muitas crianças demonstram resistência a ter que se separar por algumas horas de seus familiares, o que torna mais difícil a interação social deste com o meio escolar, e tendo um preparo adequado todos que fazem parte da equipe escolar o/a ajudará interagir melhor e com certa rapidez com as demais crianças e com o espaço da escola. Sabemos que não é uma tarefa muito fácil inserir um/a aluno/a deficiente nos bancos escolares regulares, até porque muitas dessas escolas não estão preparadas para recebê-las.

Nesta perspectiva, acreditamos pedagogicamente que um ensino pautado para despertá-lo o interesse da criança portadora de necessidade especial, pode ser a chave para a aquisição de conhecimento e socialização dos mesmos, e um dos métodos que pode auxiliar neste ensino e estimular o interesse do alunado, é a atividade lúdica, na qual “[...] as crianças se expressam e se comunicam. [...] que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão em sua volta [...]” (CRAIDY e KAERCHER, 1998, p. 80).

Desta forma, percebemos que é pelo ato lúdico que o/a aluno/a saboreia a vitória em adquirir conhecimentos e usá-los para uma maior interação social, pois favorece a autoestima das crianças, ajudando-as a ampliar progressivamente suas aquisições de forma criativa e autônoma de suas competências e nas relações com os outros, fazendo brotar o sentimento de liberdade e diminuindo assim suas limitações.

Vê-se nos estabelecimentos de ensino um lugar de grande importância na vida social do ser humano, visto que é na escola que ocorrem os primeiros e essenciais relacionamentos fora do âmbito familiar e com eles surgem também os primeiros conflitos, os quais possibilitaram que as crianças compreendam o ambiente em que vive e que faz parte de um ambiente coletivo e heterogêneo, isto é, um lugar de diferentes.

Sabendo, como pedagoga, que o lúdico é metodologicamente importante e que por meio dele o/a aluno/a se movimenta e interagi com os outros com o âmbito escolar, aprendendo um pouco mais sobre suas limitações e capacidades. Assim, a partir da atividade lúdica têm-se uma maior estimulação ao desenvolvimento intelectual e a socialização das crianças portadoras de necessidades especiais.

Diante disto, visualiza-se a ludicidade como uma forma divertida e eficiente no processo de inclusão das crianças “especiais”. Todavia, para que ocorra este processo se faz necessário que o docente se comprometa cotidianamente com a formação humana de seus alunos/as no que se referem aos aspectos cognitivos, afetivos, políticos, culturais e sociais.

A ludicidade proporcionada ao alunado debruçar-se no mundo da imaginação, fugindo dos momentos difíceis. As dificuldades em certos conteúdos que muitos/as alunos/as demonstram, podem ser trabalhadas a partir de atividades lúdicas, de maneira que eles/elas tenham prazer com o lúdico em adquirir novos conhecimentos e habilidades, ampliando assim seus conhecimentos.

Para Friedmann (2012, p.39): “[...] o desenvolvimento social das crianças é vital em qualquer programa escolar, porque as interações sociais são indispensáveis para o desenvolvimento moral e cognitivo [...]”, ou seja, o/a aluno/a se relaciona em seu meio com mais leveza e sensibilidade quando se utiliza a ludicidade, porque é a partir dela que a criança percebe que pode aprender se divertido.

Desta feita, cabe ao docente a função de perceber como as crianças interagem entre si para que com suas práticas pedagógicas, promovam autonomia a cada aluno, visto que “[...] os educadores precisam ser menos diretivos, menos controlados e mais abertos para ouvir o que as crianças conversam, desejam, do que reclamam que brincadeiras inventam [...]” (FRIENDMANN, 2012, p.150).

Logo, o/a docente deve repensar suas práticas para dar abertura para ouvir o alunado, seus medos, suas dificuldades, suas alegrias e suas vontades.

Aferimos assim, o quanto o momento da recreação, do intervalo, é tão almejado pelos/as alunos/as; instantes de diversão, de renovação das energias; de distração. Momentos estes preciosos não só para as crianças, mas também para os/as docentes, pois de maneira cautelosa podem observar como as crianças conversam e como interagem uns com os outros e com o meio em que estão inseridos, e a partir destas observações planejarem e construir aulas e atividades lúdicas que auxiliem as expectativas de suas crianças.

A ludicidade tem uma grande força metodológica no auxílio das práticas pedagógicas dos/as professores/as para desenvolver e estimular o aprendizado da criança “especial”, ela faz parte não só do cotidiano escolar, mas também familiar, de acordo com Friendmann (2012, p.147), o lúdico esta presente “[...] tanto no âmbito da família como em instituições voltadas para a educação, a cultura e o lazer

descobre-se, cada vez mais, a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento humano [...]”.

Desta forma, o autor nos revela que as crianças interagem com outras crianças e experimentam uma diversidade de relações sociais existentes ao seu redor, o que lhes oportunizam meios de apropriação de conhecimentos e autonomia de suas atitudes, tornando assim cada vez mais a criança sujeitos de suas ações, ou seja, da sua própria história.

No que se referem às crianças portadoras de necessidades especiais, essas que precisam de uma maior assistência e de um atendimento que as favoreçam no processo de construção de sua autonomia intelectual, a prática da ludicidade em um clima de muita afetividade, possibilita a qualidade da aprendizagem e o bom desenvolvimento intelectual e a socialização das crianças “especiais”.

É importante que os/as docentes tenham consciência que é por meio das atividades lúdicas que as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade pedagógica atraente e prazerosa. Mas também de imensa importância que estes/as professores/as saibam que as crianças não estarão em contato com jogos, brincadeiras e brinquedos livremente, que haja em todos os instantes planejamentos e construção de objetivos didáticos para o direcionamento da atividade lúdica.

Conforme o RCNEI (1998), o ato de brincar, característica da ludicidade, por exemplo, é uma das muitas atividades lúdicas para ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem, na construção identitária e da autonomia do/a aluno/a, no que tange a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a capacidade de interagir sócio-culturalmente através do uso e da experimentação das regras e dos inúmeros papéis sociais.

Nas atividades lúdicas as crianças vivenciam e transformam os conteúdos ministrados em conceitos e apropriam-se destes conhecimentos para elaborar uma teia de representações dos seus sentimentos, das suas emoções e das construções humanas, o que podem internalizar e produzir um sentido próprio de moral e justiça nas relações sociais, na interação com as demais crianças.

É essencial ressaltarmos que o ambiente escolar, principalmente a educação infantil, tem como desafio criar meios para que a criança portadora de necessidades especiais viva em plenitude todas as particularidades da infância. Logo, é perceptível nas ações de muitos/as professores/as que o lúdico não é, ainda, bem

entendido dentro de suas práticas pedagógicas, pois “[...] muitas vezes as experiências oferecidas à criança durante a educação infantil não dão conta de estimular e desenvolver suas habilidades psicomotoras [...]” (MASCIONI, 2004, p.34).

Tendo como base essa realidade da má compreensão das atividades lúdicas por parte de alguns professores/as, o que dificulta a criança “especial” em se relacionar e se preocupar com os acontecimentos que as envolvem. Assim, nos é instigado a (re) pensar sobre os muitos obstáculos que as crianças portadoras de necessidades especiais e seus familiares passam durante todo o processo de vida destes/as, pois enfrentar o universo da deficiência, do qual não se está preparado não é uma prática fácil, tendo o/a professor/a, que de fora, com outro olhar, outra prática, aqui me remeto a ludicidade, auxiliar tanto a criança “especial” como seus familiares a enfrentar o desafio que este mundo oferece.

É neste contexto de compreensão, que os/as professores/as devem se debruçar para planejar e estimular o desenvolvimento intelectual e a socialização das crianças “especiais”, até porque no âmbito educacional da atualidade, incluir as crianças deficientes se tornou um caminho precioso para muitas crianças e seus familiares, é a principal arma para combater o preconceito e a discriminação. Entretanto, há uma longa jornada a ser trilhada tanto pelos/as docentes como pelos/as discentes, envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, é necessário que o/a professor/a acredite no potencial cognitivo de seu/sua aluno/a, bem como no seu potencial de, a partir de suas práticas pedagógicas, fazer acontecer na vida acadêmica e social de suas crianças. Sendo assim, com muita perseverança e dedicação a figura do/a docente se torna imprescindível, como nos ressalta CUNHA (2013, p.17):

“[...] há educadores que não conhecem a legislação educacional; há aqueles que a conhecem, mas trabalham como se ela não existisse; há educadores que desejariam conhecê-la e, mais importante ainda, desejariam aplicá-la, mas estão destituídos de estruturas mínimas para o seu exercício. Há educadores que desejam ser capacitados por instâncias formativas superiores, *o meu caso [Grifos nossos]*. Há outros, porém, que a capacitação representa mais enfado e mais cansaço. Há educadores sonhadores, idealistas e realistas otimistas. Porém, se há realistas otimistas, há realistas pessimistas. Há também os cansados, estressados, desesperançados, mas, por sorte, há sempre aqueles que jamais se entregam [...]”.

Justamente, para nós docentes que se entregamos, nós que fazemos a diferença em nossas ações, cabe ainda esclarecer para os pares que vale a pena fazer a diferença, não só na vida da criança “especial”, mas também na sua própria vida, pois quando conseguimos incluir uma criança no espaço educacional, estamos incluindo este/a na sociedade e nas nossas próprias vidas. E a ludicidade, torna esse acontecer um momento especial, deslumbrante, dinâmico e desafiador, onde a aprendizagem se dá de maneira qualitativa e a interação social torna-se possível para as crianças com necessidades especiais.

2.2 A ludicidade no cotidiano das práticas pedagógicas: experiências e reflexões do estágio supervisionado

Muito se tem ouvido falar da grande importância das atividades lúdicas no processo ensino-aprendizagem, principalmente, na aplicabilidade destas atividades na educação infantil, mas é essencial que possamos como docentes inserir a ludicidade nas nossas práticas pedagógicas como uma experiência de cultura, e não apenas caracterizá-las como uma atividade complementar para liberação de energia e/ou relaxamento para os/as discentes. Em muitos casos limita-se o ato lúdico na recreação ou nos cantinhos do faz de conta, deixando de explorar metodologicamente a rica contribuição que este ato tem no desenvolvimento e inclusão das crianças com o seu meio.

Ser uma pessoa com necessidade especial é uma condição humana bastante complexa, onde tanto a família como os profissionais da educação possuem limitações no agir com essa criança “especial”, as quais dificultam o relacionamento com elas, visto que é há inúmeras barreiras a serem vencidas, primordialmente, no entender o que ocorre na “cabecinha” de cada criança portadora de alguma deficiência física e/ou psicológica.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade. Por tanto a expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma

crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências da primeira infância, o que motiva demanda por uma educação institucional para crianças na faixa etária citada acima.

A partir de então a educação infantil em creche e pré-escolas passou a ser, ao mesmo tempo do ponto de vista legal um dever do estado e um direito da criança (art. 208, inciso IV). O estatuto da criança e do adolescente de 1990 destaca também o direito da criança e este atendimento. Por tanto, de acordo com a LDB e considerando seu papel e sua responsabilidade na educação, o Ministério da Educação propõe, por meio deste documento um referencial curricular nacional para educação infantil.

Ressaltamos as pesquisas de Emilia Ferreira; VYGOSKY; Teberosky e outros da área, nas quais, explicitam que as crianças, nas séries iniciais, não esperam a autorização do professor para começar a pensar sobre o processo da linguagem como um todo e as relações existentes entre si. Então muitos aspectos do processo de linguagem nesta fase não são totalmente desconhecidos pelas crianças.

A escola deve exercer a função histórica – social, tendo como meta o caráter democratizado em que a apropriação do conhecimento e da tecnologia é aspectos fundamentais, visto que, o caráter transformador da escola é determinado pelo perfil que o aluno venha exercer perante a sociedade, como agente ativo na história formar cidadãos de competência de todos que fazem a educação.

Por tanto, foram desenvolvidas no Estágio Supervisionado, orientado pela Professora Elvira Bezerra, atividades diversificadas com uma sequência didática através do texto: A Bola, da autora Cecília Meireles, direcionando momentos prazerosos de maneira lúdica, tendo como objetivo compreender a qualidade do ensino na educação infantil numa perspectiva de formar cidadãos críticos e participativos levando em conta a consciência crítica criando uma forma participativa da comunidade escolar, visualizando meios para que a escola tenha uma maior autonomia, frente a uma administração democrática de Educação no município de Puxinanã, focando no educando através de metodologias diversas que busque ensinar para a vida.

Refletir a prática docente é poder avaliar cada passo nas transformações do mundo contemporâneo, é pensar como um professor reflexivo diante de tantas transformações no mundo. Assim, faz-se necessário que o professor sempre reveja

suas praticas pedagógicas, observando os impactos e mudanças que essa reflexão produz na pratica docente.

Deve-se avaliar o papel da escola no contexto atual, a formação dos professores e sua pratica reflexiva. Destacando sempre que o professor reflexivo é aquele que se alicerça sempre em ações que compreendam a correlação entre a teoria e a pratica, pensando sempre na reflexão na ação e na reflexão sobre a ação. Em início, para uma realização de um trabalho produtivo e principalmente, significativo é fundamental conhecer o espaço que será inserido tanto o professor quanto o aluno.

Necessário também se adequar aos conhecimentos prévios de cada aluno, assim mesmo como se refere vários teóricos como Piaget, Vigotsky, Ausubel e entre outros, pois de nada adianta querer jogar ou avançar em assuntos que porventura a criança não alcance o objetivo proposto que seria a aprendizagem e o desenvolvimento.

Como sabemos cada criança possui uma capacidade de entendimento diferenciada, e é de grande importância para o docente respeitar esse tempo, pois assim, conhecendo o nível de seus alunos se faz um planejamento, trabalhando a partir dos déficit e obstáculos concebendo e administrando situações-problemas, para que nessa observação que o docente realiza, se fazer uma avaliação no processo de aprendizagem. É preciso despertar na criança o desejo de aprender, envolvendo em atividades grupais como também em atividades de pesquisa, atividades lúdicas e etc. Ser docente é trabalhar a partir das concepções dos alunos, dialogar com eles e ter consciência que aprender não é memorizar e sim uma reestruturação ao seu sistema de compreensão do mundo. Por conta disso, conhecer e dominar os conteúdos que será ensinado são de suma importância para favorecer o aprendizado significativo.

Vale ressaltar que não se pode pretender que os alunos alcancem em apenas um ano toda capacidade desejada, podendo ser do conhecimento de todas as letras e números (educação infantil) como também da leitura, da escrita, da argumentação (fundamental I). O verdadeiro desafio para o docente é o domínio da totalidade da formação do primeiro ciclo de aprendizagem e ensino básico.

É dever do professor, estimular a autoavaliação, a metacognição e ter uma percepção da classe administrando a heterogeneidade da turma, trabalhando com alunos distintos e dando apoio integrado a aqueles que possuem grandes

dificuldades, contudo, observando e avaliando os alunos em situações de aprendizagem de acordo com uma abordagem formativa, contribuindo para um melhor aprender e ter uma concepção melhor de seu trabalho.

Neste caso, falar da formação docente é importante destacar o estágio, pois o mesmo é a prática dos cursos de formação de profissionais em contraposição a teoria. Pois, já ouvimos muito o ditado popular onde na prática docente a teoria é outra, vejamos o que nos diz Pimenta, (2004, p. 34): “[...] o estágio como pesquisa se encontra presente em práticas de grupos isolados. No entanto, entendemos que precisa ser assumido como horizonte ou utopia a ser conquistada no projeto dos cursos de formação [...]”.

Assim podemos entender que o estágio é o momento onde o discente tem a oportunidade de analisar a prática docente em sala de aula e destaca as observações necessárias para a nossa caminhada profissional. Lembrando, que não é de caráter do aluno observar a prática docente para criticar e menosprezar, mas sim para aprender e contribuir com o meio que está sendo observado.

É bastante interessante que se desenvolva a cooperação entre os alunos, como sabemos o aluno não aprende sozinho. Na realidade, o verdadeiro desafio do aprender, é pelo simples fato que aprender exige tempo, esforços, emoções, angústias quando se tem fracasso, da timidez, e principalmente, o medo do julgamento de terceiros e o professor deve estar sabendo sobre tudo.

Muitos alunos retardam seu aprendizado por conta desses fatores, e o professor precisa saber aplicar estratégias que solucionam esses problemas e intensifiquem o desejo de aprender desses indivíduos. O docente tem um papel bastante importante na vida dos educandos, como todo trabalho enfrenta deveres e direitos.

O professor, precisa prevenir em sala de aula a violência, lutar contra os preconceitos e discriminações tanto étnicas quanto sociais, tendo autoridade de comunicação dentro de seu ambiente de trabalho. As novas competências para o desenvolvimento do trabalho docente são constituídas pelos saberes profissionais, onde o professor deve ter um conhecimento do que se ensina ao aluno e também o conhecimento da comunidade e escola que está inserido, bem como do projeto político pedagógico da escola.

Os saberes disciplinares, que estão relacionados aos conteúdos, sendo que se faz necessário o professor ser um pesquisador de tal forma que o aluno

compreenda a disciplina em seus conceitos. Também destaca-se os saberes curriculares, onde o professor precisa conhecer o currículo que está inserido na escola e assim saber desenvolver sua prática docente em sala de aula. Por fim, existem os saberes experienciais que nada mais é o aprender do educador através de suas próprias experiências em sala de aula.

A escola tem obrigação de elaborar projetos fazendo com que se tenha uma ligação mais vinculada com os profissionais a qual trabalham no ambiente escolar e também para envolver a interação entre o professor e o aluno em sala de aula. Deve haver uma troca de conhecimentos, começando é claro, pelos profissionais onde se torna preciso analisar em conjunto situações complexas e práticas que rodeia o mundo escolar, uma participação ativa na administração da escola, lembrando que, todo planejamento deve estar contendo atividades pensando sempre na participação dos alunos e evidente, dirigir reuniões de informações sobre o cotidiano de seus filhos envolvendo os pais também nas construções dos saberes.

Quando há um coletivo presente, facilita as necessidades e o trabalho fica mais prazeroso e com resultados mais significativos. Devemos pensar no desenvolvimento da criança, pois sabemos que a mesma se desenvolve de diversas maneiras, com o auxílio do professor sempre presente à criança se sente mais confiante em realizar tarefas. A interação a partir do contato com os demais alunos e o momento de descontração, também influencia muito para seu aprendizado e seu desenvolvimento.

Como se percebe, é de suma importância a presença de um mediador para a evolução da escrita na criança, principalmente quando a escola é de rede pública, pois em sua grande maioria os pais dessas crianças não têm instrução escolar para dar atendimento seus filhos, ou alguns não têm tempo disponível para dar auxílio nas atividades de casa e por conta disso acabam deixando de influenciar no próprio processo de alfabetização.

O jogo é a atividade lúdica mais trabalhada pelos professores atualmente, pois ele estimula as várias inteligências, permitindo que o aluno se envolva em tudo que esteja realizando de forma significativa, facilitando a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal. Quando a criança brinca, ela tem oportunidade de conhecer o mundo e se conhecer.

A brincadeira com regras e atividades dirigidas, permite explorar os processos capazes de fazer o brincar funcionar de verdade, favorecendo, dessa forma, a

construção do conhecimento e o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Adquirindo ainda valores culturais e morais, sendo que as atividades lúdicas devem visar à autoimagem, ajudando assim na autoestima e no autoconhecimento, pois ajudam a imaginar a fantasia e a criatividade. Essa criatividade ajuda a adaptar essas crianças.

Com o trabalho de ludicidade em seus conteúdos na sala de aula, desperta ao aluno o querer e vontade de estar presente nas atividades coletivas. Com esse trabalho, há contribuição para o aprendizado do aluno possibilitando ao docente o preparo cada vez mais de aulas dinâmicas fazendo com que o aluno se desenvolva e interaja mais em sala de aula, seu interesse aumenta, e conseqüentemente, aprende a proposta do conteúdo, estimulando assim, a ser pensador, questionador e não um repetidor de informações.

As atividades lúdicas podem contribuir significativamente para o processo de construção do conhecimento da criança, estudos comprovam que o jogo é uma fonte de prazer e descobertas para as crianças. Por exemplo, no jogo de xadrez as regras padronizadas permitem a movimentação das peças, o próprio brincar na areia como encher e esvaziar copinhos requer a satisfação da manipulação do objeto. Já a construção de um barquinho exige não só a representação mental do objeto a ser construído, mas também a habilidade manual para operacionalizá-la.

O brincar envolve o corpo devido à manipulação de objetos. A criatividade é fundamental e é através dela que o indivíduo sente a liberdade de criar e recriar. Enfim, a estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica. Se acrescentarmos a isso a oportunidade de ser parte de uma experiência que, embora possivelmente exigente, não é ameaçadora, é isenta de constrangimento e permite ao participante uma interação significativa com o meio ambiente, as vantagens do brincar ficam mais aparentes.

Conforme Oliveira (1985, p. 74), o lúdico é:

“[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, à sociabilização, sendo, portanto reconhecidos como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social”.

A ludicidade nos permite reconhecer a existência de uma modalidade de educação ainda desvalorizada por alguns, que trabalha apenas com atividades, assim, a criança acaba vivendo apenas em um mundo letrado, com muitas cobranças.

Pode-se perceber que, para qualquer metodologia que a docente escolha usufruir, há interação, e sem dúvida segundo elas, é o melhor para o crescimento de seus alunos. Diante do reconhecimento da necessidade da ludicidade, sabemos que os professores das séries iniciais passam por dificuldades ao ensinar a leitura e escuta na sala de aula, observamos que muitos dos docentes têm procurado meios de aprimorar suas práticas pedagógicas por meio de metodologias diferenciadas, para que o aluno passe a despertar o gosto pelas aulas.

Visto isso, entende-se que o lúdico contribui para as práticas pedagógicas através de jogos, brincadeiras, contação de histórias, cantigas de rodas, teatro de fantoche, dentre outras. Essas atividades despertam na criança o seu imaginário e sua criatividade na construção do processo de ensino e aprendizagem. O professor é a peça chave para que o aluno passe a conhecer o lúdico, cabe ao mestre adequar-se a melhor forma de trabalhar a ludicidade em sala de aula, focando naquelas que possibilitem a melhor aceitação das crianças, para que dessa forma comece a despertar nos alunos as chamadas inteligências múltiplas.

Brincar é uma ação que ocorre no campo da imaginação, assim, ao brincar estar-se-á fazendo uso da linguagem simbólica. Poder brincar já é um processo terapêutico, brinca-se com o que não se pode entender, brinca-se para poder entender melhor e brinca-se para ressignificar a vida. Na brincadeira o sujeito exercita-se cognitivamente, socialmente e efetivamente.

Toda criança deve ter prazer no que faz no que estuda, brincar é a verdadeira atuação entre o divertimento e a aprendizagem para vida da criança. A ludicidade promovida justifica um ensino por meio de jogos. A brincadeira, apesar de não possuir natureza determinada, com regras e atividades dirigidas, permite explorar os processos capazes de fazer o brincar funcionar de verdade, favorecendo, dessa forma, a construção do conhecimento e o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças.

De acordo com Leontiev (1991, p. 79),

“[...] brincando a criança irá pouco a pouco aprendendo a se conhecer melhor e a aceitar a existência dos outros, organizando suas relações emocionais e, conseqüentemente, estabelecendo suas relações sociais”.

Meditemos então que brincar não significa apenas recrear-se, porque essa é a forma mais completa da criança se comunicar com o mundo e com seu próprio eu. Quando a criança brinca, ela incorpora valores culturais e morais, sendo que as atividades lúdicas devem visar à autoimagem, ajudando assim na autoestima e no autoconhecimento, porque ajudam a imaginar a fantasia e a criatividade. Essa criatividade ajuda a adaptar essas crianças.

A partir de toda experiência vivenciada no estágio supervisionado, podemos compreender a importância do estágio supervisionado na formação docente, pois verificamos que o estágio nos possibilita ressignificar os saberes, as reflexões sobre nossa conduta e a construção de identidade de cada indivíduo, estando todos nós em busca de aprendizagem para todo o processo.

Na observação tivemos a oportunidade de avaliar a sala de aula, analisamos que os alunos são muito tranquilos, e que muitas das vezes falta mais “pulso firme” da professora. Destacamos também a potencialidade e a esperteza de cada aluno, fazendo suas atividades sempre no tempo proporcionado pela professora, mas devido à quantidade de alunos ou a inexistência da imposição da professora perante seus alunos, muitas das vezes os meninos só fazem o que querem, sem orientações devidas. Sentimos falta dos planos de aula, porém ficamos com receio de pedir a professora e ela não ter, pois nunca foi mostrado para nós.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é uma etapa indispensável no processo de formação no Curso de Pedagogia. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. A partir dessa experiência que possibilita que o docente utilize esta rica oportunidade escolar, para desenvolver profissionalmente, contribuindo para uma prática educativa que possibilita formar professores a partir da análise, da crítica e das novas maneiras de fazer educação, que podem ser construídas.

O profissional da educação é um sujeito que tem em mãos, cotidianamente, uma responsabilidade imensa. Que é a grande parcela de contribuição na formação

da qualidade pessoal da prática do indivíduo. Sendo assim, cabe a nós enquanto construtores do conhecimento contribuirão seus receptores de forma adequada. Para que se desenvolva um bom processo educativo. O estágio é um momento em que permite que os profissionais possam exercer os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso de formação, sendo vista como a parte prática do curso. Considerando que a profissão só aprende na prática, e que a teoria estudando durante o curso esta muito distante da realidade.

Contudo, a realização do estágio em educação infantil foi muito gratificante. A experiência foi ótima só vieram enriquecer nossos conhecimentos, e auxiliar no desempenho de um ótimo trabalho em nossa pratica no dia-a-dia. Até porque, é necessário sempre manter-se atualizada e renovada nossas práticas nos diferentes contextos.

Apesar dos limites que permeiam o espaço escolar, os quais se acentuam ainda mais na Educação Infantil, entende-se que o trabalho com crianças definitivamente não pode ser desenvolvido por pessoas que não tenham uma formação política e pedagógica sólida, se a pretensão dirigir-se para uma formação humanizadora. Caso contrário, corre-se o risco da reprodução - por meio de palavras, discursos, atitudes e ações, bem como de atividades e metodologias - do conformismo e legitimação da sociedade posta, pois, mesmo que de forma inconsciente, a falta de preparo e de formação adequada de professores que atuam na Educação Infantil, contribui para a manutenção da sociedade capitalista, excludente e opressora, que visa perpetuar a situação de desigualdade, na qual, muitas crianças se encontram.

Neste sentido, é possível enfatizar que o estágio permitiu a compreensão do que significa articular a teoria com a prática, assim como possibilitou o desvelamento das verdadeiras práxis educativas, pois, no cotidiano, a forma de olhar, falar e agir de cada educador estão impregnados de teoria, todo o trabalho desenvolvido expressa uma intencionalidade, por mais velada que seja.

2.3. Conhecendo e vivenciando o espaço da Sala de Atendimento Educacional Especializado

A Sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, localizada na Rua João Pereira de Andrade, s/n, centro, Puxinanã/PB, anexo da Escola Municipal Presidente Costa e Silva, sob Direção Escolar da Professora Maria Solange Barros dos Santos, possui uma equipe pedagógica e administrativa, distribuída da seguinte maneira:

Pedagogas: Jozélia Maria da Silva Figueiredo (Turno manhã)
Raica Osanete da Silva Ferreira (Turno tarde)

Psicóloga Educacional: Pollyanne Gomes Coutinho

Agente Administrativos: Adrina Lima Farias (Turno manhã)
Sandra Helena Oliveira de Araújo (Turno tarde)

Auxiliar de Serviços Gerais: Iracira Maria de Souza (Turno manhã)
Josefa Figueiredo (Turno manhã)
Tânia Catarina Paulino Queiroz (Turno manhã)
Verônica de Andrade Dantas (Turno tarde)

A equipe supracitada se dedica no atendimento as crianças deficientes tanto da Escola Municipal Presidente Costa e Silva como de demais Escolas municipais, dentre elas temos: Escola Cícero Gonçalves, Escola João Vicente, Creche Filismina Gonçalves, Escola Inácio Ferreira, Escola Quintino Leôncio, Escola Firmino Galdino e Escola José Medeiros, todas as crianças são atendidas na referida em contra turno do ensino regular em que estão devidamente matriculadas e frequentando.

A “Sala de Recursos”, assim conhecida por todos que a utiliza, dispõe de: 01 sala para atendimento da Psicóloga Educacional, com banheiro próprio e acessível e uma brinquedoteca; 01 sala de aula com uma brinquedoteca; 01 sala interativa com três computadores, impressora e dois notebooks e material lúdico, 01 cozinha, 01 banheiro de uso social.

A partir da Equipe pedagógica e administrativa, bem como do material disponibilizado para a realização do atendimento educacional especializado, são atendidas 18 crianças com diferentes deficiências, todas documentadas com laudos médicos. Dentre as deficiências podemos elencar as atualmente atendidas e acompanhadas pelos profissionais da Sala de AEE: TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDA – Transtorno de Déficit de Atenção sem Hiperatividade, Síndrome de Down, Autismo, Retardo Mental Severo, Epilepsia Focal, Surdo, Atraso do Desenvolvimento da Linguagem e Deficiência Mental (Lista nominal dos alunos e cópias dos laudos médicos, em anexo). Vejamos algumas fotos dos trabalhos desenvolvidos pelas profissionais da Sala de AEE:



Figura 2: Professora Raica Osanete em atendimento lúdico. (Arquivo pessoal)



Figura 3: Professora Raica Osanete em atendimento educacional ao Aluno Adrieal Luna.

Verifica-se nas figuras 2 e 3 a professora Raica Osanete utilizando material didático no processo de alfabetização com a criança Adrieal Luna Carvalho, a professora usa o jogo da memória para que a criança associe as imagens com seus

respectivos nomes. Observamos que as atividades lúdicas realizadas pela pedagoga na Sala de AEE, são realizadas em um contexto de respeito, valorização e estímulo do aluno, fazendo com que as crianças se sintam capazes de realizar as atividades propostas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das várias leituras bibliográficas realizadas, tanto para a construção deste trabalho monográfico como no decorrer dos estudos dos componentes curriculares da graduação, bem como pelas experiências vivenciadas nos estágios supervisionados, percebemos a importância da ludicidade e do planejamento educacional para o atendimento e o desenvolvimento sócio cognitivo das crianças deficientes.

Nesta perspectiva, vemos que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, com ênfase na infância, na qual deve ser orientada não apenas como recreação, mas com o intuito de estimular às potencialidades e habilidades da criança, especialmente, a criança deficiente que precisa de uma maior atenção e apreço.

A família como um todo almeja para seus/suas filhos/as oferecer a melhor qualidade de vida possível, seja em saúde, lazer, mas principalmente no que se refere à educação. Em se tratando das crianças com deficiência, as expectativas, dedicação e preocupações são ainda maiores, uma vez que estão inseridas em um meio social conflituoso e preconceituoso, ainda despreparado para conviver com o “diferente”. Entretanto, têm-se a escola como o espaço capaz de diminuir e desmistificar os estereótipos produzidos a respeito, não só da criança, mas do ser deficiente.

É na escola que se espera que a criança desenvolva suas habilidades, adquira conhecimentos e integrem-se socialmente. Já a equipe pedagógica tem como dever buscar lidar com a diversidade e pluralidade de sujeitos, fazendo com que as crianças interajam e esta interação seja refletida na sociedade em que estas crianças vivem, fazendo com que esta sociedade reconheça e aceite que cada ser tem o seu tempo e sua singularidade de aprender e socializar-se.

Partindo deste pressuposto, percebemos que as pedagogas e demais profissionais da Sala de Atendimento Educacional Especializado tem se dedicado a cumprirem os seus papéis de educadoras, acreditando no potencial das crianças portadoras de deficiência e apoiando os familiares de seus/suas alunos/as, os/as tratando de forma igualitária em detrimento as outras crianças que compõem suas turmas de ensino regular, inserindo-os/as nas atividades lúdicas desenvolvidas, as

quais tem o objetivo de estimular o potencial afetivo, social e cognitivo de cada criança, nos deixando claro que é possível sim fazer a diferença, porém é necessário uma dedicação constante de toda equipe pedagógica e administrativa, e da família, para juntos superarem os obstáculos ainda existentes na sociedade e até mesmo nos âmbitos escolares.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. 2009, disponibilizado em <http://www.cdof.com.br/recrea22.html>

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1988, 3v.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a Educação Infantil**, disponível em <http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a09.html>

KENSKI, Vani Moreira. **A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 19991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

5 ANEXOS

5.1. Fotos dos Materiais da Sala de AEE



Figuras geométricas de encaixe em E.V.A.



Materiais Pedagógicos utilizados na Sala de AEE.



Computadores da Sala de AEE, para acesso dos educandos.

5.2. Lista nominal das Crianças atendidas na Sala de AEE



Estado da Paraíba
PREFEITURA MUNICIPAL DE PUXINANÃ
Secretaria Municipal de Educação.
Escola Municipal Presidente Costa e Silva

Alunos que estuda com a Pedagoga Raica Osanete da Silva Ferreira na Sala de Atendimento Educacional Especializado AEE.

Alunos	Dias	Horários	Escolas
Iran Justino Gomes da Silva	quintas e sextas	14:00 às 15:00hs	Quintino Leôncio
Maria Aparecida Ferreira Costa	quintas e sextas	14:00 às 15:00hs	Quintino Leôncio
José Mateus Oliveira dos Santos	quintas e sextas	16:00 às 1700hs	Presidente Costa e Silva
Geovane Veríssimo Ramos	segundas e quartas	13:00 às 14:00hs	Isidro Joaquim dos Santos
Adriel Luna Carvalho	segundas e quartas	14:00 às 15:00hs	Presidente Costa e Silva
Alex Feliciano dos Santos	quintas e sextas	13:00 às 14:00hs	Presidente Costa e Silva
Guilherme dos Santos Queiroz	segundas e quartas	15:00 às 16:00hs	Idalino Pereira
Gabriel Pereira de Oliveira	segundas e quartas	13:00 às 14:00hs	José Medeiros Vieira
Matheus dos Santos Araújo	Segundas e quartas	16:00 às 17:00hs	Firmino Galdino Pereira



Estado da Paraíba
PREFEITURA MUNICIPAL DE PUXINANÃ
Secretaria Municipal de Educação.
Escola Municipal Presidente Costa e Silva

Alunos que estuda com a Pedagoga Jozelia Maria da Silva Figueiredo na Sala de Atendimento Educacional Especializado AEE.

Alunos	Dias	Horários	Escolas
Douglas dos Santos Silva	terças e quintas	8:00 às 9:00hs	João Vicente de Araújo
Gabriel Henrique dos Santos	terças e quintas	8:00 às 9:00hs	João Vicente de Araújo
Aline Vitoria Rocha Gonçalves	segundas e quartas	10:00 às 11:00hs	Presidente Costa e Silva
Luiz Antônio Duarte Melo	segundas e quartas	9:00 às 10:00hs	Presidente Costa e Silva
João Victor Nascimento Cunha	segundas e quartas	8:00 às 9:00hs	Presidente Costa e Silva
Larissa da Silva Souza	terças e quartas	7:00 às 8:00hs	Cícero Gonçalves dos Santos
Maria Júlia Rocha Avelino	terças e quintas	9:00 às 10:00hs	Creche Filismina G. de Queiroz
Josias da Costa Lourenço	terças e quintas	10:00 às 11:00hs	Cícero Gonçalves dos Santos
Jairo da Costa Lourenço	terças e quintas	10:00 às 11:00hs	Cícero Gonçalves dos Santos
Maria Izabelle dos Santos	quartas e quintas	9:00 às 10:00hs	Inácio Ferreira dos Santos

5.3 Laudos com os Diagnósticos das Crianças atendidas na Sala de AEE

Rosângela Ramos Raia dos Santos

CRM - 2173

Pediatria e Neonatologia

Laudos

Atento para os dados fono
que descrevem ao paciente
a portadora de S. Down (B900)
com atresia do desmucríamo
fo numo - paico mator cam
pudo. Encaminhado para
avaliação pericial

Rosângela R. Raia dos Santos
MÉDICA
CRM 2173

RP
Raia

14/07/2016

CONSULTÓRIO: CENTRO MÉDICO SÃO PAULO

Rua Duque de Caxias, 603 - Sala 103 - Prata - Campina Grande - Paraíba

Fone: (83) 3341-6624 - Cel.: (83) 99971-6417



LAUDO MÉDICO

Atesto para os devidos fins que
o menor Maria Jéssica Rodrigues
Avelino é portadora de autismo (ASD),
necessitando de adequações em seu
planejamento pedagógico.

09/03/16

Dr. Glenny Brasil Gurgel
Neurologia Pediátrica
CRM-PB 5737
CPF: 837.210.704-10

INSTITUTO DE NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS - CENTRO PERNAMBUCANO DE NEUROCIÊNCIAS COGNITIVAS (NEUROCENTER) -

Rua Cap. João Alves de Lira, 659 - Prata
Campina Grande - PB
(83) 3341.1588 | 98731.1588
www.neurocenter.com.br


CLIPSI

 Reconhecido pelo UNICEF como
 Hospital Amigo da Criança

MOD. 16


LAUDO MÉDICO

Atento para os devidos fins que
 o menor Guilherme dos Santos
 Queiroz é portador de Epilepsia Maltas
 Sereus (F22), não tendo condi-
 ções de vir a exercer vida ind.
 Acidente, necessitando de benefícios
 assistenciais.

 Dr. Glenny Brasil Gurgel
 Neurologia Pediátrica
 CRM-PB 5737
 CPF: 837.210.704-10

15/09/17



NOME: _____ (CNS)Prontuário _____

Rua: _____

LAUDO MÉDICO

Atento para as devidas fins que o menor Alex Feliciano dos Santos é portador de Retardo Mental Senewoltz, não sendo condições de vir a exercer vida independente, necessitando de benefício assistencial.

DATA

28/08/17

Dr. Glenn Brasil Gurgel
Neurologia Pediátrica
CRM-PB 6737
CPF 837.210.704-10

RECEITUÁRIO

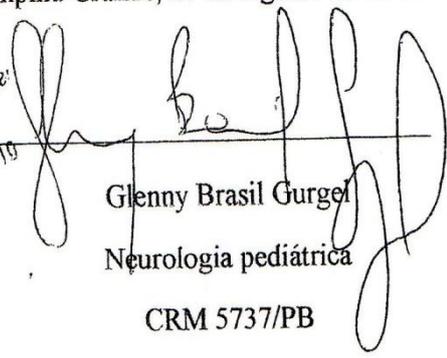


Laudo Médico

Atesto para os devidos fins que o menor Adriel Luna Carvalho é portador Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (CID10-F90) e Retardo Mental Leve (CID10-F70), necessitando de adequações no seu planejamento pedagógico.

Campina Grande, 27 de Agosto de 2015.

Dr. Glenny Brasil Gurgel
Neurologia Pediátrica
CRM-PB 5737
CPF: 837.210.704-19


Glenny Brasil Gurgel
Neurologia pediátrica

CRM 5737/PB



LAUDO MÉDICO

Atento para os devidos fins que o menor Mathheus dos Santos Araújo é portador do Retardo Mental Severo (F72), não tendo condições de vir e exercer vida independente, necessitando de benefício assistencial.

26/07/16

Dr. Glenni Azevedo (Furto)
Neurologia Pediátrica
CRM-PB 67.97
CPF 837.210.704-16

Rua Cap. João Alves de Lira, 659 - Prata
Campina Grande - PB
(83) 3341.1588 | 98731.1588
www.neurocenter.com.br

INSTITUTO CAMPINENSE DE ASSISTÊNCIA AO EXCEPCIONAL
- I.C.A.E. -

Rua Tavares Cavalcante, 167 Sub-solo – Centro – Fone: 3322.5289 – C.G.C.
 09.129.719/0001-00

CEP 58400-150 – CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
 Convênio com a SUAS/SEMAS através da Prefeitura Municipal
 Fundado em 05/01/1978

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que, Israele Justino Gomes da Silva, portador (a) de Deficiência Mental, faz tratamento especializado nesta Instituição por um período indeterminado, vindo nas 9ª e 10ª aulas, no turno da Tarde, com acompanhamento de Orientação Psicopedagógica, Acompanhamento médico e familiar, Pré-terapia grupal e Individual, Artes plásticas e Recreação.

Campina Grande, 28 de Julho de 2015.

Guilherme Ribeiro

I. C. A. E.
 Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional
 Rua João do Mata, 470 - Centro
 58.100 - CAMPINA GRANDE - PB

Costa e Silva

INSTITUTO CAMPINENSE DE ASSISTÊNCIA AO EXCEPCIONAL
- I.C.A.E. -

Rua Tavares Cavalcante, 167 Sub-solo - Centro - Fone: 3322.5289 - C.G.C.
 09.129.719/0001-00

CEP 58400-150 - CAMPINA GRANDE - PARAÍBA
 Convênio com a SUAS/SEMAS através da Prefeitura Municipal
 Fundado em 05/01/1978

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que, Marie Aparecida
Terres Costa, portador (a) de Deficiência Mental
 faz tratamento especializado nesta Instituição por um período indeterminado,
 vindo nas 5ª feiras, no turno da Tarde, com
 acompanhamento de Orientação Psicopedagógica,
 acompanhamento médico e psicológico, Psicomotricidade,
 grupo e Individual, Artes plásticas e Recreação.

Campina Grande, 29 de Julho de 2015.

R. R. Ribeiro

I. C. A. E.

Instituto Campinense de Assistência ao Excepcional
 Rua João de Mata, 470 - Cent. II
 58.100 - CAMPINA GRANDE - PB



NeuroCenter
Centro Pernambuano de Neurociências Cognitivas

LAUDO MÉDICO

Atesto para os devidos fins que o
menor Gabriel Henrique dos Santos
é portador de Retardo mental severo (F72)
e epilepsia focal (G40.1), não tendo
condições de vir e exercer vida independente,
necessitando de benefício existencial.

Dr. Glenny Brasil Gurgel
Neurologia Pediátrica
CRM-PB 5737
CPF: 837.210.704-10

09/04/14
G4

Rua Cap. João Alves de Lira, 659 - Prata
Campina Grande - PB
(83) 3341.1588 | 8731.1588
www.neurocenter.com.br



GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
 Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência - FUNAD
 Coordenadoria de Atendimento à Pessoa com Deficiência Auditiva - CODAPA

LAUDO MÉDICO

Atesto para os devidos fins que Socó Vitor Nascimento

Cuiha, RG: nº 42.63957

órgão: SSP, UF: PB (ou cópia da certidão de nascimento), data de

nascimento 03/11/2009 é portador de Perda Auditiva

sensorionural de grau severo à esquerda e de grau profundo à direita.

CID10: H90.5 comprovado através de

Audiometria tonal e Bone, realizado (a) em

07/12/2016 e 10.01.2017

João Pessoa, 30 de Janeiro de 20 17.

Om

Médico Otorrinolaringologista



LAURO MÉDICO

Atesto para os devidos fins que o menor Jonas de Costa Lourenço é portador de autismo (F84) - tipo Transtorno de Aprendizagem Não Verbal - mas tendo condições de vir a exercer vida independente, necessitando de benefícios existenciais.

19/05/16
 Dr. Clênio Brasil Gurgel
 Neurologia Pediátrica
 CRM-PB 5137
 CPF 837.210.704-10

Rua Cap. João Alves de Lira, 659 - Prata
 Campina Grande - PB
 (83) 3341.1588 | 98731.1588
 www.neurocenter.com.br

LAUDO

Declaro para os devidos fins que o menor **Jairo Costa Lourenço** é portador de Atraso de desenvolvimento da linguagem (F.80), necessitando de adequações em seu planejamento pedagógico e em suas atividades escolares.

Campina Grande, 25 de maio de 2015.

Glenny Brasil Gurgel
Neuropediatra
CRM 5737/PB

Glenny Brasil Gurgel

Neuropediatra

CRM 5737/PB